

FARMACOLOGIA DE PACIENTES GESTANTES

Cezimar de Paula Lima¹
Juliana de Almeida de Assis¹
Maria Eduarda Gomes Rocha¹
Hérica Aparecida Teixeira Gomes¹
Adriano Carlos Soares²

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Farmacologia, gestante, fármacos, mãe.

INTRODUÇÃO

A farmacologia foi definida por Schmiedeberg como uma ciência que estuda “os efeitos das substâncias químicas sob condições fisiológicas, que se ocupa da ação dos medicamentos independente de sua importância prática” (BITTENCOURT *et al.*, 2013). A gravidez é um processo que envolve mudanças fisiológicas e psicológicas complexas que trazem modificações para o organismo feminino e afetam sensivelmente a saúde da mulher (NETO *et al.*, 2020). A escolha de prescrever um fármaco para uma gestante é difícil. As alterações gravídicas no corpo da gestante influem na absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos, podendo alterar a resposta esperada. Ainda, deve-se considerar os riscos e benefícios do uso do fármaco para a mãe e o filho, pesando-se os riscos de não tratar adequadamente a doença durante a gestação e lactação (ARAGÃO, TOBIAS, 2019). A avaliação de risco não pode focar apenas em malformações estruturais (teratogenicidade), mas também em alterações funcionais, alterações na dinâmica da gestação (alterações no peso fetal, abortamento, prematuridade e óbito neonatal), e complicações após o parto (SCHAEFER *et al.*, 2007). Dessa forma foi analisada as publicações e trabalhos científicos da literatura pautados na atenção farmacêutica para gestantes, a fim de que se consiga informações para que o uso de medicamentos seja cada vez mais racional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfico, desenvolvido por meio de pesquisa em artigos, na base de dados Scielo e Google acadêmico com o tema: farmacologia de pacientes gestantes. Foram incluídos os trabalhos que tratavam simultaneamente os descritores escolhidos. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestação é considerada uma situação de alto risco e o uso de medicamentos nessa etapa da vida deve ser avaliado com cautela (SOARES FELIPE, 2020). Essa

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia-Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UnIBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

é uma discussão que ganhou pauta a partir da década de 1950 quando o uso da talidomida, um medicamento utilizado para náuseas e vômitos na gravidez, levou ao nascimento de cerca de 10 mil crianças com má formação congênita (COSTA DÉBORA *et al.*, 2017). Populações de países em desenvolvimento, como o Brasil, apresentam algumas características para a compreensão de potenciais riscos teratogênicos aos quais uma gestante possa estar exposta. Essas características incluem níveis educacionais e econômicos baixos da população, alta incidência de doenças infectocontagiosas e carenciais, facilidade de obtenção de medicamentos que exigem prescrição médica e prática frequente e sem controle de automedicação (BRUM LUCIMAR *et al.*, 2011). Deve-se considerar que quando uma grávida ingere ou recebe qualquer medicamento dois organismos serão afetados, sendo que o feto não possui a mesma capacidade de metabolizar substâncias que a mãe, tornando-o sujeito a efeitos negativos não esperados. Acreditava-se que a placenta funcionava como uma barreira para qualquer agressão farmacológica, atualmente sabe-se que a maioria dos fármacos atravessam a placenta e atingem a corrente sanguínea fetal (CARMO THAIS *et al.*, 2004). Alguns vasos sanguíneos do feto estão contidos em pequenas projeções da placenta, as vilosidades, que se expandem dentro da parede do útero. O sangue materno passa pelo espaço intervilosos, apenas a membrana placentária separa o sangue da mãe do sangue do feto nas vilosidades, os medicamentos podem atravessar esta membrana, chegar aos vasos sanguíneos e atravessar o cordão umbilical até alcançar o feto (GUNATILAKE RAVINDU *et al.*, 2021). Na tentativa de diminuir complicações devido ao uso de fármacos na gravidez foi lançado, em 1979, a classificação de risco para fármacos durante a gravidez, projetada pela FDA (*Food and Drug Administration*), a qual classificava os fármacos em A, B, C, D e X, conforme o risco de teratogenicidade e complicações na gravidez. Entretanto, essa classificação se mostrou insuficiente, sendo lançada em 2015 Regras de Rotulagem para Gravidez e Lactação, do inglês *Pregnancy and Lactation Labeling Rule* (PLLR), apresentando de forma mais detalhada as evidências de uso de fármacos durante a gestação, possibilitando aos profissionais de saúde melhor compreensão dos efeitos dos mesmos (MOUSINHO, 2021). O Sulfato ferroso, paracetamol, hioscina, metronidazol e hidróxido de alumínio são alguns exemplos de fármacos muito prescritos durante a gestação. Medicamentos como a levotiroxina e aqueles destinados ao tratamento da asma, alguns dos quais também apresentam indicação para náuseas e vômitos, apresentam uso expressivo nesse grupo de pacientes, revelando a importância de estudos sobre a toxicidade dos mesmos. Existem taxas elevadas de automedicação, inclusive de contraceptivos orais, o que pode contribuir para a incidência de gravidez não planejada (SILVA, MARQUES, 2019) Fitoterápicos e plantas medicinais não estão isentos de riscos, podendo apresentar teratogenicidade, embriotoxicidade e efeitos abortivos. Boldo, erva-doce, capim cidreira, camomila, poejo e alho são alguns exemplos de plantas medicinais de conhecido efeito tóxico. Flavonoides podem alterar o funcionamento cardíaco, cumarinas podem aumentar o risco de hemorragias, alcalóides podem interferir na diferenciação celular e terpenos podem dificultar a implantação do embrião (DE ALMEIDA PIRES *et al.*, 2021). Os psicotrópicos estão relacionados a maior incidência de partos prematuros, e pacientes que tiveram exposição precoce apresentam maior risco do que aquelas que receberam a medicação durante o período gestacional (MOUSINHO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido neste estudo, a gestação é influenciada por diversos fatores tais como aspectos culturais, sociais, econômicos e pelos processos biológicos da gestante. Neste contexto, o profissional farmacêutico tem atribuições importantes na promoção do uso racional de medicamentos e da segurança na sua utilização por grávidas a fim de garantir a eficácia da farmacoterapia e promover o bem-estar da gestante. Analisando os estudos encontrados acerca do uso de medicamentos durante a gravidez, pode-se inferir que o profissional farmacêutico é de fundamental importância no acompanhamento da gestante, visando prevenir possíveis complicações tanto na mãe quanto no feto. Assim, o farmacêutico enquanto profissional promovedor da saúde tem a responsabilidade de acompanhar a gestante evitando o uso irracional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Fábio Farias de; TOBIAS, Alexandro Ferraz. Tratamento farmacológico da dor na gestante. **BrJP**, [s.l.], v. 2, p. 374-380, 2019.

BITTENCOURT, Sílvia Cardoso; CAPONI, Sandra; MALUF, Sônia. Farmacologia no século XX: a ciência dos medicamentos a partir da análise do livro de Goodman e Gilman. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 499-520, 2013.

BRUM, Lucimar Filot da Silva *et al.* Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 16, p. 2435-2442, 2011.

CARMO, Thais Adriana do; NITRINI, Sandra Maria OO. Prescrições de medicamentos para gestantes: um estudo farmacoepidemiológico. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 20, p. 1004-1013, 2004.

COSTA, Débora Bomfim; COELHO, Helena Lutescia Luna; SANTOS, Djanilson Barbosa dos. Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, p. e00126215, 2017.

GUNATILAKE, Ravindu; PATIL, Avinash. Uso de medicamentos durante a gravidez. **Manual Msd**, 2021. Disponível em:

<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/uso-de-drogas-durante-a-gravidez/uso-de-medicamentos-drogas-durante-a-gravidez>.

Acesso em: 21 de junho, 2022.

NETO, B, *et al.* Abordagem farmacológica em pacientes gestantes na odontologia: revisão dos conceitos atuais. **Revista Ciências e Odontologia**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 26-34, 2020.

SOARES, Felipe. Uso Seguro de Medicamentos na Gestação. **Biblioteca virtual de enfermagem**, 2020. Disponível em:

<http://biblioteca.cofen.gov.br/uso-seguro-medicamentos-gestacao/>. Acesso em: 21



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

de junho, 2022.

SCHAEFER C, PETERS P, MILLER RK. **Drugs During Pregnancy and Lactation: Treatment Options and Risk Assessment**. 2nd ed. London: Elsevier Academic Press; 2007.

SILVA, LÍCIA KAIRA PEREIRA; MARQUES, Ana Emilia Formiga. Utilização de medicamentos por gestantes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, [s.l.], v. 17, n. 62, 2019.

DE ALMEIDA PIRES, Cátia; ANDRADE, Gabriela Braga; DE OLIVEIRA, Ohana Luiza Santos. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes. **Revista Fitos**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 538-549, 2021.

MOUSINHO, Carlos Eduardo Cesar. **Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos durante a gravidez e a lactação**: Overview de revisões sistemáticas. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22775>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.